

# *PEDAGOGIA SOCIAL: O TRABALHO DO PEDAGOGO EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO*

## *SOCIAL PEDAGOGY: THE WORK OF PEDAGOGUES IN SHELTERS*

**Josiane Aparecida Pinheiro**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná, 2017.

E-mail: [zyany.pinheiro@gmail.com](mailto:zyany.pinheiro@gmail.com)

**Maria Cristina Elias Esper Stival**

Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1994); Mestre em educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2007); Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2013). Pedagoga da rede estadual e municipal de Curitiba. Professora na Universidade Tuiuti do Paraná nos cursos de pedagogia e de especialização. Assessora técnico-pedagógica do Conselho Municipal de Educação de Curitiba.

E-mail: [maria.stival@utp.br](mailto:maria.stival@utp.br)

### **RESUMO**

O presente artigo surge a partir do interesse em destacar o trabalho desenvolvido pelo Pedagogo em uma determinada instituição de acolhimento, ou seja, enfatizar sua atuação neste campo dado como social e sua importância no desenvolvimento educacional, social e também profissional dos adolescentes. Para compreender o trabalho pedagógico em dada instituição se fez necessário apoiar-se em pesquisadores que discutem a Pedagogia Social: MACHADO (2008, 2009), CALIMAN (2010); Educação não formal: GOHN (1999,2006), e formação do pedagogo: LIBÂNEO (1999,2001), bem como dados decorrentes de pesquisa de campo. O pedagogo é capaz de atuar em diversas áreas, conforme prevê as Diretrizes Curricular Nacional do Curso de Pedagogia do Conselho Nacional de Educação (2006). Dados vêm tomando uma dimensão preocupante, a atuação do pedagogo deve ser reconhecida e valorizada, pois diversos são os espaços educacionais que permitem sua atuação, principalmente no processo de (re) educação, (re) socialização e, sobretudo na transformação dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Formação do pedagogo, Criança, Adolescente, Pedagogia Social.

### **ABSTRACT**

The present article arises from the interest in highlighting the work developed by the Pedagogue in a given host institution, that is, emphasizing its performance in this field as social and its importance in the educational, social and also professional development of adolescents. To understand the pedagogical work in a given institution, it is necessary to rely on researchers who discuss Social Pedagogy: MACHADO (2008, 2009), CALIMAN (2010); non-formal education: GOHN (1999, 2006), and pedagogue training: LIBÂNEO (1999, 2001), as well as data derived from field research. The pedagogue is able to act in several areas, according to the National Curricular Guidelines of the Pedagogy Course of the National Council of Education (2006). Data have been taking on a worrying dimension. The pedagogical activity must be reviewed and valued, since there are several educational spaces that allow it to perform, mainly in the process of (re) education, (re) socialization and, above all, in the transformation of subjects.

**Keywords:** Teacher training, Child, Adolescent, Social Pedagogy.

## **INTRODUÇÃO**

Os espaços de atuação do Pedagogo são diversos, logicamente levando em consideração a sua formação que é educacional, sendo eles: educação formal e não formal. A educação formal é ofertada em ambiente escolar onde são transmitidos conteúdos relacionados ao desenvolvimento: cognitivo, motor e linguístico. Já a educação não formal é transmitida fora do ambiente escolar, ou seja, em espaços educativos (GOHN, 2006). Assim a educação não é menos importante do que a escolar, que é obrigatória e de direito do cidadão, que é regida por leis vigentes: Constituição Federal do Brasil, 1988; Lei de Diretrizes e Bases Nacionais LDB nº 9394/96.

Da mesma maneira que a formal, a referida educação tida não formal também aborda questões relacionadas ao desenvolvimento tanto profissional como pessoal e propriamente dito a aprendizagem dos sujeitos nos espaços educacionais. Tal questão destaca-se: empresas; penitenciárias; hospitais; Centro de Referência de Ação Social (CRAS)<sup>1</sup>; museus; editoras; instituições de acolhimento, Organizações não governamentais (ONGS); clínicas etc, locais em que podem ser oferecidos cursos, e/ou que há construção e planejamento e atendimento de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, por meio de atividades de cunho educacional.

De acordo com a Resolução n.01, de 15 de maio de 2006, do Conselho Nacional de Educação- CNE, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, e destaca-se no Artigo 5º e demais incisos:

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;(BRASIL, 2006, p.02).

---

<sup>1</sup>São unidades de execução dos serviços de Proteção Social Básica destinados à população em situação de vulnerabilidade social, em articulação com a rede socioassistencial.

Ainda, que em espaços diferenciados, as duas formas de educação não diferem uma da outra, visto que ambas têm como objetivo a formação plena e humana do cidadão (GOHN, 2006). Em sua formação, o pedagogo pode atuar nas etapas de ensino e modalidades de ensino, pois este profissional uma vez inserido nesse contexto tem o papel de formar pessoas, ou seja, o objetivo da profissão é a formação humana e a relevância social.

O objetivo do presente artigo visa demonstrar o trabalho pedagógico efetivado pelo profissional pedagogo, com crianças e adolescentes em espaço de acolhimento institucional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com entrevista semiestruturada realizada com a pedagoga de determinada instituição de acolhimento. A importância que o pedagogo possui neste espaço, sobretudo enfatizar sua atuação em meio ao campo educacional e social, destacando sua contribuição à formação humana dos sujeitos que ocupam este espaço mesmo que em tempo pré-determinado.

## **PEDAGOGIA SOCIAL NO BRASIL E ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

No Brasil, conforme alguns autores, Machado (2008) e Gadotti (2012), a discussão sobre a Pedagogia Social teve início nos anos 60, sob influência de Paulo Freire<sup>2</sup>, que inovou a educação no país, propondo novo método de alfabetização as classes menos favorecidas. Esse método propunha palavras que possuíam mais significado na vida dos jovens trabalhadores do que aquelas antes propostas na alfabetização. O objetivo seria reformular a alfabetização, ou seja, trazer a realidade social desses educandos, respeitando a sua cultura e história de vida. Freire lançou diversas obras, livros publicados em que discutia a educação, o mesmo acreditava que a educação pudesse conscientizar as pessoas, desta forma, propondo uma transformação social. A maneira de educação que Freire defendia, somados as publicações diversas em torno da educação, ficando então conhecida como Educação Popular. Sendo assim,

---

<sup>2</sup> Paulo Freire foi um educador, pedagogo e filósofo brasileiro. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da Pedagogia mundial. Tinha preocupação com o grande número de adultos analfabetos. Por seu empenho em ensinar os mais pobres, criou um método baseado no vocabulário de cada região. Tornou-se uma inspiração para gerações de professores, especialmente na América Latina e na África.

considerado por autores brasileiros: Machado (2008), Gadotti (2012), como precursor da Pedagogia Social no Brasil.

O manifesto da educação popular estava ligado aos movimentos sociais, que se destacaram na época do regime militar e pós-ditadura. Logo, na década de 90 a educação não formal começa a ganhar destaque, iniciando assim mudanças no campo econômico, político, social e no trabalho. Iniciava-se a valorização dos processos de aprendizagem em grupos, os valores culturais que envolviam os indivíduos (GOHN, 1999, p. 92).

### **PEDAGOGIA SOCIAL E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

A educação não se limita somente à escola, está presente dentro e fora do contexto escolar, o que vale ressaltar: a educação está dividida em três grandes grupos: formal, não formal, informal.

Para GOHN (2006), “a educação não formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo”. Ou seja, a educação formal é um modo de educar o indivíduo para a sociedade. Afirma GOHN (2006), que essa educação faz parte do processo de construção da cidadania coletiva e pública.

Assim a ideia de que a educação está presente em outros ambientes socioeducativos, Machado (2009) destaca:

Fora do ambiente escolar estão presentes necessidades socioeducativas que atingem a todas as faixas etárias e que estão relacionadas à cultura, ao lazer, ao suprimento de necessidades básicas, ao atendimento a populações de risco, ao trabalho, à formação continuada, à sustentabilidade, aos direitos humanos, dentre tantas outras (MACHADO, 2009, p. 11382 apud GOHN, 2009).

Desta forma, é possível compreender que há necessidade de intervenções socioeducativas que possam suprir necessidades educacionais e sociais fora da escola, ou seja, ações que atendam populações menos favorecidas e de risco, ou até mesmo ações voltadas a atender crianças e jovens em situação de exclusão social.

No Brasil, a Pedagogia Social é entendida por ser uma educação que humaniza a que constrói o ser humano e o inclui na sociedade, gerando assim a transformação do indivíduo, possibilitando-o ser um sujeito conhecedor e reconhecido por meio de seus

direitos e deveres. A Pedagogia Social é tratada como teoria da educação social, tem sido debate de vários eventos seja educacional e social, seminários, fóruns, e até compreendida como ciência.

Essa nova concepção de educação se configura com a educação não formal, pois é uma prática de educação social que se desenvolve nesses espaços não formais, e tem como finalidade proporcionar o bem-estar social, promovendo a promoção social e favorecendo aos indivíduos o exercício da cidadania.

A Pedagogia Social tem sido objeto de discussão e em alguns países e regulamentada, como: Alemanha, Itália, Finlândia, Espanha, Portugal. No Brasil, ainda há discussões sobre o tema que é mais voltado às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social<sup>3</sup>, conforme:

A Pedagogia Social apresenta-se atrelada ao campo da educação não-formal, e formal cujos trabalhos são historicamente desenvolvidos pelas ONG's, setores privados em parceria com: empresas, igrejas e o Estado. No Brasil, uma forma de Pedagogia Social atrela-se a história dos menores abandonados: no começo do século passado à problemática dos "menores" e inaptos eram de responsabilidade das famílias, dos "pais irresponsáveis", quando não, das próprias crianças e adolescentes (PAULA, 2009, p. 6138 apud GOMES, 2009).

Essa educação voltada ao social tende a suprir necessidades sociais existentes de crianças, jovens por meio de práticas educacionais e intervenções de caráter social, tais como: ações, projetos em associações, clubes, Organizações Não Governamentais-ONGS.

## **PEDAGOGIA SOCIAL E ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

A Pedagogia Social abrange também o contexto não escolar, Gohn em seu escrito sobre a “Educação não formal na Pedagogia Social” (2006), destaca:

A educação não formal ocorre em ambientes e situações interativos construídos coletivamente, segundo diretrizes de dados grupos, usualmente a participação dos indivíduos é optativa, mas ela também poderá ocorrer por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um. Há na educação não formal uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou

---

<sup>3</sup> Vulnerabilidade social é um conceito multidimensional que diz respeito a uma condição de fragilidade material ou moral de indivíduos ou grupos diante de riscos produzidos pelo contexto econômico-social.

trocar saberes. Por isso, a educação não formal situa-se no campo da Pedagogia Social – aquela que trabalha com coletivos e se preocupa com os processos de construção de aprendizagens e saberes coletivos (GOHN, 2006, p.10)

Sendo assim, destaca-se também a instituição de acolhimento, como local onde se predomina a educação não formal. Entende-se por acolhimento, como acolher: cuidar, zelar e proteger. Acolhimento Institucional é uma medida de proteção prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA nº 8069/1990, aplicável tanto a criança como ao adolescente se tratando de direitos ameaçados ou violados, conforme prevê o Art. 98:

As medidas de proteção à criança e ao adolescente são aplicáveis sempre que os direitos reconhecidos nesta Lei forem ameaçados ou violados:

I – por ação ou omissão da sociedade ou do Estado; II – por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável; III – em razão de sua conduta (BRASIL, 1990)

Desta forma, compreende-se acolhimento institucional, como locais destinados a receber e acolher crianças e adolescentes vítimas de pais/responsáveis negligentes, em situação de vulnerabilidade e risco social, ou seja, no caso, o acolhimento deve proporcionar um espaço de proteção e de desenvolvimento, ou seja, local que proporcione espaço que possibilite o desenvolvimento educacional, social e profissional, no caso de adolescentes. Este espaço deve zelar pelo direito escolar, familiar, comunitária em que o acolhido esteja inserido, conforme destaca:

Ampliar o desenvolvimento cognitivo da criança e do adolescente, complementando a escola, observando quando há defasagem de aprendizagem, até em função das dificuldades emocionais, garantindo o desenvolvimento da capacidade de ler, escrever e compreender. Deve favorecer a integração do lado intelectual e emocional, colaborando na percepção de si próprio, da sua identidade e do seu sentimento de pertencimento (GULASSA, 2010, p. 45).

Dessa forma, a criança e adolescente, enquanto acolhidos têm acompanhamento dos funcionários da instituição, como: educadores, assistentes sociais, psicólogos, pedagogos e coordenador, a equipe é responsável pelo atendimento do educando, pois a instituição é responsável por efetivar o papel tido como protetivo pelo Estado.

## **A INSERÇÃO DO PEDAGOGO EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

A graduação em Pedagogia deve favorecer ao futuro pedagogo uma ampla visão do campo de atuação. Capacitar este profissional como educador-professor para que este possa ser capaz de desenvolver habilidades e competências para a sua prática pedagógica, em qualquer espaço que atuar.

O graduando em Pedagogia, em sua formação, é capaz de desenvolver diversas capacidades e habilidades, o que auxilia em sua prática pedagógica, pois este profissional terá contato com pessoas, por diversas vezes deverá tomar decisões, mas precisa articular com o coletivo, necessita dialogar, sendo necessário sua intervenção em conflitos que possam existir no local que atua, é fundamental que tenha ética e princípios para resolver situações-problema, com respeito e restrição, visando o objetivo de trabalho educativo e reflexivo.

Aprofundando a investigação sobre a função do Pedagogo em espaço social foi realizada entrevista com Pedagogo atuante na área. Na entrevista buscou-se compreender a sua função em uma determinada instituição e sua contribuição a formação dos adolescentes acolhidos. Foram vários os relatos deste profissional entrevistado.

Ao tratar da prática pedagógica no espaço objeto de pesquisa, a entrevistada destaca:

“Na prática é preciso (re) estruturar os objetivos de qualquer ação e ter como base o perfil de cada criança e adolescente acolhido, voltado, principalmente, para o desenvolvimento educacional organizado na rotina diária que proporcione os processos de aprendizagem. Nesta proposta, o diálogo e a afetividade é a energia que propulsiona todo o processo (M.S)”.

A questão da sensibilidade no trato com os adolescentes, o diálogo se primordial todo momento, iniciando assim, o processo de aprendizagem que é importante ser acolhido, tanto em seu desempenho escolar quanto desenvolvimento dentro e fora da instituição. Portanto, as contribuições do pedagogo dentro da instituição são muitas,

principalmente no campo educacional, mas também no que diz respeito à formação e (re) socialização destes adolescentes no tempo em que permanece neste espaço, destaca:

Adolescentes vivem há muito tempo na instituição, embora ainda seja uma medida protetiva que segundo consta em leis é de até (dois) anos, o que na prática por vezes não ocorre, e os fatores que levam a permanência em abrigo são as mais variadas e, por vezes relacionadas à família ou uso de substâncias psicoativas por parte dos familiares (M.S).

O pedagogo inserido nesta instituição participa da reinserção deste adolescente na sociedade, sendo um dos profissionais na instituição responsável pelo processo de desenvolvimento, articulando situações em seu ambiente de moradia, comunidade e a escola que está matriculado, de modo a garantir o seu direito à educação, segundo pregoa o Estatuto da Criança e Adolescente- ECA, a instituição deve favorecer ao acolhido o acesso à vida social e comunitária, favorecendo a socialização deste adolescente. A atuação do pedagogo em determinada instituição, destaca-se as contribuições na vida escolar, profissional e social:

Pode contribuir em todos os sentidos, desde uma conversa a uma aula. Pode contribuir mediando na interlocução entre escola e a instituição. Acompanhar e avaliar cada criança acolhida e orientar não só a criança, mas toda equipe sobre quais as dificuldades educativas da criança e ou adolescente e como proceder nas soluções (...). Sendo assim, a presença deste profissional é fundamental, e junto à equipe multidisciplinar vai atender não só as questões relacionadas à aprendizagem, a inclusão e a permanência no contexto escolar, mas as dimensões biopsossocial (M.S).

Ao analisar as contribuições na vida do acolhido, levando em conta sua formação, porém, entende-se que além das questões burocráticas há para se resolver nas instituições escolares em que o adolescente está inserido ou acompanhamentos diários relacionados à aprendizagem e desempenho escolar. A entrevistada destaca a importância dos demais profissionais neste processo que envolve o adolescente, pois o trabalho de abordagem, diálogo deve acontecer com todos os profissionais da instituição, fortalecendo os laços com a equipe e para que de fato o objetivo seja alcançado, em zelar, cuidar e proteger, mas sem dúvida formar este sujeito.

A questão do diálogo se torna importante, pois o incentivo, a conversa sobre o meio social, sobre a vida, sobre sonhos, carreira é fundamental no processo de (re)



socialização e (re) educação dos adolescentes, destacando um processo de educação. A adolescência é um período de diversas transformações que envolvem o desenvolvimento do adolescente. Este começa a se situar no contexto social em que vive, inicia-se então o processo de transformação intelectual, moral, onde este começa a se descobrir como sujeito na sociedade, essas transformações irão permear sua vida e o levará a construção de sua própria identidade.

Em relação às práticas pedagógicas para um bom desempenho no trabalho, a entrevistada destaca:

É preciso mais que teorias científicas, é preciso conhecer e compreender noções básicas de direito da família, de direitos humanos, de como lidar com as emoções, com comportamentos, com adolescência, com as relações parentais, pois são estas as principais necessidades deste público ao chegar à instituição (M.S).

Somente o conhecimento teórico não é suficiente, sendo necessário que este profissional compreenda sobre outros assuntos que envolvem a vida do acolhido e não só a aprendizagem. Quanto aos desafios em sua profissão, destaca-se:

Meu maior desafio foi incluir integralmente a criança na educação, ou seja, para além de uma matrícula, mas a permanência na escola, o desejo de aprender, de estar na escola, de se sentir parte daquele contexto e processo e de construir por meio da educação, projetos de vida (M.S).

Quanto à postura do Pedagogo para resolver situações que permeiam a vida dos adolescentes acolhidos e que acabam interferindo na aprendizagem, emocional e social, destaca que este profissional deve acolher este adolescente para depois inseri-lo na prática social:

“A postura primeira é a da escuta ativa. (...) eles precisam conversar sobre o que sentem o que gostam extravasar sentimentos, indignação por estar ali, da razão de estar em uma instituição e por sentir falta da família, dos amigos (...) ouvia sobre a escola anterior, amigos, professores, disciplinas, etc. (M.S)”.

Já em relação as questões sociais, destacam:

“Com relação ao social, a orientação da instituição era de trabalhar a inclusão social por meio da inserção em cursos e de preferência fora da instituição; da participação em eventos representando a instituição; do trabalho com as famílias e com a comunidade; de encontros com discussão de temáticas com

ECA, drogas, família, profissão, escola, organizava os espaços e mediavam as ações”. “Outra postura importante a ser adotada é por meio de encontros e ações, aproximar a escola da instituição para que os agentes educacionais conheçam a realidade destas crianças antes de julgar e condenar pelo fato de estarem acolhidas (M.S)”.

Os profissionais da instituição-escola, antes de tudo precisam compreender o fator que levou crianças e adolescentes a este tipo de situação, como a medida protetiva, necessitando melhor entender o contexto, só assim será possível iniciar o trabalho tido educativo, de fato contribuir para a vida do educando.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo ao analisar a função pedagógica desempenhada pelo Pedagogo em uma instituição de acolhimento, e ao pesquisar o referencial teórico, com diversos autores que discutem a Pedagogia Social, sua relação com a educação não formal e o olhar voltado ao social, tendo como base as leis que regem a educação no país e os direitos que envolvem crianças e adolescentes acolhidos.

Com os apontamentos realizados pelo Pedagogo constata-se que ao compreender o trabalho educativo na instituição de acolhimento deve ultrapassar a gestão e coordenação no acolhimento, bem como o trabalho da escola ou colégio que a criança/adolescente esteja matriculada.

A atuação do pedagogo no meio social é pouco estudada, os olhares sob o acolhimento de crianças e adolescentes ainda está voltado somente à assistência, ou seja, ainda é visto como local que somente abriga, e não é isso que realmente acontece, pois a função dessas instituições denominadas organizações não governamentais, visa acolher, resguardar os direitos que este criança/adolescente, oferece situações para que desenvolva conquistando sua autonomia.

Assim, os relatos satisfatórios pelo resultado que obteve durante o processo de (re) educação, reconhecem a complexidade de dados estatísticos que devem ser revelados nos cursos de graduação, sobretudo nas licenciaturas por entender um problema social.

Em 2013, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE descrevem a existência de Abrigo Institucional ou Casa-Lar foi reportada por 34,4% dos municípios. A proporção sobe no Sudeste, com 50,5% dos municípios. As regiões Sul e Centro-Oeste também ficavam acima da média nacional, com percentuais de 47,2% e 44,3%, respectivamente. O Norte fica abaixo da média nacional, com 21,3% de municípios cobertos e o Nordeste apresenta o menor percentual, contando com tais equipamentos em apenas 11,5% dos seus municípios. Os Abrigos Institucionais e Casas-Lar destinados ao acolhimento de crianças e adolescentes totalizavam 2.907 unidades distribuídas em 1.613 municípios (29%) em todas as unidades da Federação. A proporção de municípios que contam com Abrigos Institucionais ou Casas-Lar destinado a crianças e adolescentes é de 19,3% no Norte, 8,4% no Nordeste, 42,5% no Sudeste, 43,7% no Sul, e 31,3% no Centro-Oeste.

Dados que vem tomando uma dimensão preocupante, e que a atuação do pedagogo deve ser reconhecida e valorizada, pois este não atua somente em sala de aula, pois há vários espaços que permitem sua atuação no processo de (re) educação, (re) socialização e, sobretudo transformação dos sujeitos. Assim, os professores que estão atuando diretamente nas escolas devem desenvolver habilidade sensível para as situações das crianças e adolescentes que vivem nas instituições de acolhimento.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GULASSA. Maria Lúcia Carr Ribeiro. **Novos rumos de acolhimento institucional**. São Paulo: NECA – Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a criança e o adolescente, 2010.

GOHN. Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 1999.

GOHN. Maria da Glória. **Educação não formal na Pedagogia Social**. Congresso Nacional da Pedagogia Social, SCIELO, 2006.

MACHADO, Evelcy Monteiro. **Pedagogia Social no Brasil: Políticas, teorias e práticas em construção**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009 – PUCPR.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1 de 15 de Maio de 2006, **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura**.

BRASIL. Lei n.º 8.069 de 13 de julho de 1990 – **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial de Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em 25/06/2017.

BRASIL. Lei n.º 9.394/96 – **Estabelece as Diretrizes e Bases Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em 15/07/2017.

MACHADO. Evelcy Monteiro. **A Pedagogia Social: Diálogos e Fronteiras com a Educação Não-Formal e Educação Sócio Comunitária**, 2008.

CALIMAN, Geraldo. **Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador**. Revista de Ciências da Educação – UNISAL, Americana/SP – Ano XII, 2010.

Texto escrito com base em referencial teórico e pesquisa qualitativa, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Tuiuti do Paraná, apresentada em 29/06/2017, sob orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Maria Cristina Elías Esper Stival.